

LUFENURONA

ANTIPARASITÁRIO

FÓRMULA MOLECULAR

 $C_{17}H_{18}Cl_2F_8N_2O_3$

PESO MOLECULAR

511,15 g/mol

CAS

103055-07-8

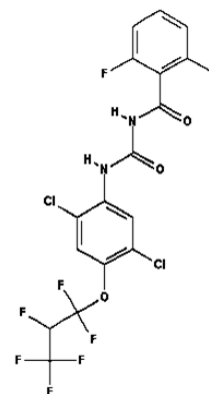
DCB

05459

CLASSE

Inseticida e acaricida

ESTRUTURA QUÍMICA



INDICAÇÃO

Indicado para controle de infestações por pulgas, prevenindo a eclosão de seus ovos. Tem sido utilizado como parte do controle de pulgas, sempre com outros medicamentos responsáveis por promover a morte dos parasitas adultos. Também é utilizado de forma experimental como antifúngico.

MECANISMO DE AÇÃO

A lufenurona pertence ao grupo da benzoiluréia, e age como inibidor do crescimento de insetos por impedir a deposição e polimerização da quitina, principal componente do exoesqueleto dos artrópodes, impedindo assim que os ovos se transformem em adultos. A lufenurona não mata pulgas adultas. Acredita-se que o efeito não específico da síntese de quitina pela lufenurona está relacionada com a inibição de serina-protease. Teoricamente, também teria efeito sobre fungos, por inibir a síntese da parede celular de fungos que contém quitina e outros polissacarídeos complexos na sua constituição.

FARMACOCINÉTICA

Aproximadamente 40% da dose oral é absorvida e o restante eliminada nas fezes. Para maximizar a absorção oral, recomenda-se a administração conjunta ou imediatamente após (no prazo de 30 minutos) uma refeição completa. A lufenurona é absorvida no intestino delgado e armazenada no tecido adiposo que atua como um depósito para redistribuir o fármaco lentamente novamente para a circulação.

EFEITOS ADVERSOS

Vômito, letargia, prurido, urticária, diarreia.

CONTRAINDICAÇÕES

Não usar em cães com menos de duas semanas de idade ou menos de 1 kg de peso corporal.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Não há interações relatadas em animais.

DOSES

CÃES: 10 mg/kg, via oral, a cada 30 dias.

LUFENURONA

GATOS: 30 mg/kg, via oral, a cada 30 dias.

Dermatofitose: 80 mg/kg, via oral, para gatos domésticos e 100 mg/kg para gatos que vivem em gatis. Estas doses devem ser repetidas inicialmente após as 2 primeiras semanas e possivelmente a cada mês, caso estes animais sejam novamente expostos ao fungo (eficácia questionável).

Observação: a lufenurona é um medicamento altamente lipofílico, sendo mais bem absorvido com alimentos. No caso de gatos que possuem acesso livre a refeição, recomenda-se orientar o proprietário para suspender a alimentação por um certo período, para que a refeição seja totalmente ingerida previamente à administração do medicamento.

FARMACOTÉCNICA

Sugestão de excipientes:

Cápsulas: Estearato de magnésio 0,5%, Amido 5%, Celulose q.s.p.

MODO DE CONSERVAÇÃO

Conservar em temperatura ambiente de 15 a 30°C, ao abrigo da luz direta e da umidade.

REVISÃO DE LITERATURA

RAMADINHA et al., 2010

Avaliaram o efeito da lufenurona em 46 gatos (30 com lesões cutâneas e 16 portadores assintomáticos) atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil. O diagnóstico foi estabelecido através da lâmpada de Wood, da cultura fúngica e, adicionalmente, na maioria dos animais sintomáticos, pela avaliação histopatológica da pele. Os animais foram tratados com 120 mg/kg de lufenurona, a cada 21 dias (quatro doses); a droga mostrou-se eficaz no tratamento de 29 dos 30 felinos que apresentaram a forma clínica da dermatofitose, bem como no de todos os animais assintomáticos. O único felino que não teve cura clínica completa havia recebido várias doses de dexametasona antes do início do tratamento. Vinte dias após o último tratamento, o exame micológico resultou negativo em 45 dos felinos estudados (98%).

TINUCCICOSTA et al., 2002

No Hospital Veterinário da UNESP-Campus de Jaboticabal, a lufenurona foi empregada no tratamento de dermatofitose em 12 cães. A dose utilizada foi de 50 mg/kg, por via oral, uma única vez. Os animais foram reavaliados após 30 dias, demonstrando melhora em 50% dos casos. Os demais animais receberam uma segunda dose na mesma posologia, sendo novamente reavaliados após 30 dias. Verificou-se melhora em 33,34% (em relação ao total). Os demais 16,66% não responderam adequadamente à lufenurona. Desse modo, conclui-se que a lufenurona apresenta uma boa eficácia no tratamento da dermatofitose canina, visto a adequada resposta terapêutica e ausência de efeitos indesejáveis.

BEN-ZIONY; ARZI, 2000

Avaliaram o uso de lufenurona no tratamento de infecções fúngicas cutâneas em cães e gatos. Os cães foram tratados uma vez por administração oral de comprimidos de lufenurona, em doses variando 54,2-68,3 mg/kg de peso corporal. Os gatos foram tratados uma vez por administração oral de suspensão lufenurona em doses que variam 51,2-266 mg/kg. Após os resultados dos raspados de pele concluíram que a lufenurona fornece um método eficaz, conveniente e rápido para o tratamento de infecções fúngicas em cães e gatos.

FERRER et al., 1999

Verificaram o papel do tratamento mensal com lufenurona no controle e prevenção de dermatite alérgica a picada de pulga em cães. Os resultados mostraram que o uso contínuo de lufenurona reduziu significativamente o risco de dermatite alérgica a picada de pulga em cães suscetíveis.

LUFENURONA

SMITH et al., 1996

Avaliaram a capacidade de lufenurona para controlar pulgas em populações de cães. O grupo de cães tratados receberam lufenurona em forma de comprimido mensal e os cães do grupo controle receberam excipiente. A eficácia da droga foi calculada em função da redução absoluta na contagem de pulgas e percentual do controle. Concluíram que a administração de lufenurona causou uma redução estatisticamente significativa ($P < 0,05$) nas populações de pulgas em cães tratados, em comparação com o grupo controle.

REFERÊNCIAS

BEN-ZIONY, Y.; ARZI, B. Use of lufenuron for treating fungal infections of dogs and cats: 297 cases (1997–1999). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 217, n. 10, p. 1510-1513, 2000.

FERRER, O. et al. Uso del lufenurón en el control de la dermatitis alérgica a la picadura de pulgas en los perros. **Clínica Veterinaria de Pequeños Animales**, v. 19, n. 3, p. 0187-192, 1999.

HSU, W. H. **Handbook of Veterinary Pharmacology**. 1 ed. [s.l.]: Wiley-Blackwell, 2008. 568 p.

PAPICH, M. G. **Papich Handbook of Veterinary Medicine**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2020. 1026 p.

PAPICH, M. G. **Manual Saunders Terapia Veterinária - Pequenos e Grandes Animais**. Tradução: Sílvia M. Spada et. al. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 858 p.

PLUMB, D. C. **Veterinary Drug Handbook**. 7ª ed. Stockholm: Pharma Vet., 2011. 4053 p.

RAMADINHA, R. R. et al. Lufenuron no tratamento da dermatofitose em gatos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 30, p. 132-138, 2010.

SMITH, R. D. et al. Impact of an orally administered insect growth regulator (lufenuron) on flea infestations of dogs in a controlled simulated home environment. **American Journal of Veterinary Research**, v. 57, n. 4, p. 502-504, 1996.

SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1420 p.

TINUCCI-COSTA, M. et al. Uso do lufenuron no tratamento de dermatofitose canina. **XXIX Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária (CONBRAVET)**. 2002.

VIANA, F. A. B. **Guia Terapêutico Veterinário**. 4 ed. Lagoa Santa: CEM, 2019, 528 p.